

PERCURSOS METODOLÓGICOS ENUNCIATIVOS E DISCURSIVOS EM BLOGS ÍNTIMOS: ¹

Mariana TAVERNARI²
Escola de Comunicações e Artes - USP

RESUMO

O artigo aborda os blogs íntimos, a partir de uma perspectiva teórica e metodológica enunciativa e discursiva. Tendo como base o eixo enunciativo selecionado, relativo às operações de actorialização, são investigados mecanismos lingüísticos e discursivos presentes na materialidade do enunciado nesses blogs, com a finalidade de explorar articulações subjetivas que permeiam a sociedade contemporânea. Dos percursos interdiscursivos referentes ao sexo, ao amor e à morte na contemporaneidade são recortadas partes do corpus, permitindo descrever seus temas e figuras predominantes, contrastados a partir de um sistema de restrições semânticas do qual faz parte a blogosfera.

PALAVRAS-CHAVE: blog; contemporaneidade; discurso; comunicação.

1. Introdução

Embora apontem diferenças em termos de estrutura, ferramentas e formas de interatividade, os blogs compartilham com os sites de redes sociais – dos quais fazem parte o *Facebook*, o *Twitter*, o *LinkedIn* e, mais recentemente, o *Pinterest*, entre outros – o fato de sua existência e desenvolvimento serem contingenciados pelo ambiente tecnológico em que são construídos e, conseqüentemente, a especificidade dialógica e voltada para a exploração das potencialidades interativas e cognitivas das mídias digitais, configurando novas formas de agenciamentos subjetivos e identitários.

Duas formas de interação no hipertexto predominam frente às propriedades procedimentais, participativas e espaciais (Murray, 2003) das mídias digitais: a primeira forma pressupõe uma navegação dispersa e heterogênea, por dentre as janelas da interface. De link em link, as atualizações do material hipertextual ocorrem não em função poder absorvente da tela, mas de seu potencial de reposicionamento – como se cada clique se projetasse de forma

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no GP Cibercultura, XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP. E-mail: mariana.tavernari@gmail.com. Bolsista CAPES.

perpendicular à tela, em sentido paradigmático. Já a segunda valoriza a navegação imersiva, mais linear e n fluxo da corrente sintagmática.

Ambas as formas lançam a abordagem que percorre o referido artigo – tanto com relação às análises discursivas relativas ao seu conteúdo, ou seja, à sua materialidade discursiva, quanto à sua forma, com os hiperlinks. Sintagma/paradigma, linearidade/dispersão, fechamento/ abertura, opacidade/transparência, entre outras dicotomias marcam desde estudos de fundamentação teórica estruturalista a outros mais recentes, que tratam das formas de representação por meio do dispositivo metodológico e teórico da remediação (Bolter & Grusin, 2000), compõem o fio condutor das análises efetuadas ao corpus da pesquisa.

Tomando um período semestral de dez blogs íntimos (produzidos por um “autor” e que remetem a seu mundo íntimo e reflexivo) como amostra da pesquisa sumarizada nesse artigo, foi possível verificar as formas de emergência do sentido de si e do outro no ciberespaço, sugerindo um paralelo entre as estratégias de interação homem-máquina e os mecanismos de construção discursiva do sujeito e seus processos de identificação mediados por computador. Em trabalhos pautados por outras orientações teóricas, fala-se em formação do *self* (Giddens, 1991: 81) no ciberespaço para descrever tais fenômenos.

De cada eixo enunciativo selecionado (sujeito, espaço e tempo) procura-se efetuar uma ponte entre os mecanismos lingüísticos e discursivos com a intenção de atingir especificidades conceituais que permeiam a sociedade contemporânea relativas aos processos de identificação e as formas de subjetivação

Metodologia de recorte do objeto de pesquisa e análise do corpus

A amostra, coletada de 01 de julho a 31 de dezembro de 2008, segundo critérios definidos e descritos em trabalho anterior³ -- foi constituída por dez blogs íntimos. A coleta da amostra teve como finalidade “reunir evidências concretas capazes de reproduzir os fenômenos em estudo no que eles têm de essencial” (LOPES, 2005: 142), ou seja, ser representativa no que

³ TAVERNARI, Mariana Della Dea. **Blogs íntimos**: percursos no contexto discursivo do meio digital. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-21102010-094632/>>. Acesso em: 2012-06-19.

tange os processos identitários do sujeito na contemporaneidade, além de possibilitar o mapeamento dos modos de colocação do sujeito no espaço e no tempo.

Tendo como eixos de análise as questões do sujeito, do espaço e do tempo, os posts colhidos passaram por um processo de análise tanto lingüística quanto discursiva, em sua forma (ou seja, analisando as especificidades hipertextuais, como os hiperlinks) e em seu conteúdo. Tendo tal perspectiva como fundamento teórico e sabendo das especificidades do conteúdo temático dos blogs íntimos, foram filtrados dois tipos de posts: aqueles que remontavam ao cotidiano do autor, com marcas actoriais, espaciais e temporais identificáveis e, ao simultaneamente, de temática relacionada ao sexo, ao amor e à morte.

Do *corpus* inicial de referência foram selecionados, como campo discursivo, os discursos de temática relacionada ao sexo, ao amor e à morte. Julga-se que tais temas constituam um *corpus* recortado, porém rico em indícios a respeito das narrativas da contemporaneidade. Certamente as formações discursivas relacionadas a tais temas ocupam uma posição estratégica dentro do gênero estudado (Schittine, 2004), pois são temas centrais dentro do universo discursivo a que pertencem os blogs íntimos. Aos posts escolhidos foi aplicado o seguinte método de análise, baseado na multiplicidade de planos textuais, da sintaxe à pragmática:

1. Empregando os conceitos da Teoria da Enunciação foram decompostos os mecanismos de actorialização, temporalização e espacialização dos enunciados (em forma de posts), visando qualificar os tipos de colocação do sujeito, do espaço e do tempo no discurso. Para efeitos de síntese nesse trabalho foram selecionados trechos analíticos correspondentes à actorialização apenas.
2. De tais mecanismos observam-se as formas de tematização e figurativização particulares de cada eixo (pessoa, espaço e tempo), ou seja, são reconhecidos os tipos de investimentos semânticos.
3. Em seguida, investiga-se a relação interdiscursiva que caracteriza os enunciados de cada eixo, de acordo com a hipótese do sistema de restrições semânticas organizado por Maingueneau (2006, 2008), objetivando desvendar o *ethos* que cada enunciado propõe, tendo em vista o emprego de hiperlinks entre outras estratégias interdiscursivas.

Esse artigo pretende expor o percurso metodológico efetuado para a pesquisa, ao mesmo tempo em que são efetuadas as análises do corpus, resumidas para efeito de artigo.

3. Sujeito e linguagem: os mecanismos enunciativos de actorialização

As análises partiram da premissa de que a linguagem exerce um duplo papel nos blogs íntimos: a assunção da ordem simbólica constitui o humano, faculta a ele a possibilidade de evocar o ausente e ordenar o mundo pela representação. Concomitantemente, favorece a interpretação e a reorganização desse mundo sob uma perspectiva singular por meio de uma escrita de si que, notadamente, mira o discurso do outro.

Dessa maneira, é possível falar em um sujeito constituído na e pela linguagem. Da Teoria da Enunciação depreende-se um sujeito falante que constrói, por meio dos mecanismos de actorialização, temporalização e espacialização (Fiorin, 2006a) um simulacro que imita no discurso o fazer enunciativo. No entanto, apreender o objeto também envolto pela situação de comunicação e pelas condições discursivas, implica em uma noção de enunciação como estrutura não linguística, especialmente no ambiente hipertextual, no qual as condições de enunciação são particulares e condicionam formas diferenciadas de apropriação e leitura.

Por meio da linguagem, o blog íntimo permite ao sujeito construir-se discursivamente e o mundo em que vive e povoá-lo de elementos reconhecíveis. No blog *All Made of Stars*, o enunciador é aquele que diz *eu*, logo no início do post:

Hoje

Esta noite eu tive dois sonhos.

Acordei com sono e cumprimentei o dia com um sorriso de soslaio.

Hoje eu lavei e sequei o cabelo, eu fiz café, esquentei o queijo e pus no pão. Eu tomei meu chá e escovei os dentes, saí prá rua e senti o vento frio da manhã agitar meus cabelos e me cortar os lábios. Um desconhecido me deu bom dia e um sorriso de brinde, e eu sorri de volta.

...

Hoje devolveram os meus sonhos, as minhas crenças e os meus motivos. Hoje me pegaram pela mão, me apontaram o caminho e me contaram o que tem dentro do tal pote de ouro.

Um espelho.

(Disponível em http://flaviamelissa.blogspot.com.br/2008_09_01_archive.html. Acesso em 25-jun-2012)

No enunciado podem ser verificadas as marcas da enunciação, ou seja, traços do ato enunciativo. O sujeito gerador do sentido no ato enunciativo também emerge dessa mesma instância, e é criado pelo enunciado. O enunciador reproduz a enunciação no enunciado no

qual é projetada uma pessoa, um eu que se diz *eu*. Para isso, sucede uma debreagem actorial enunciativa, tipo de operação que ocorre em grande parte das formações do gênero autobiográfico, em função de sua cena genérica. A repetição, no início dos parágrafos, da expressão *Hoje eu* comprovam a armação desse simulacro das ações humanas, de forma que o *post* procura relatar as atividades do enunciador durante o limite temporal de vinte e quatro horas.

Assim, em uma debreagem actorial enunciativa, os actantes da enunciação estão simulados no enunciado, configurando uma categoria de personalidade. Se o *eu* e o *tu* são únicos e reversíveis entre si, enquanto o *ele* pode remeter a uma infinidade de sujeitos e objetos, pode-se observar um efeito de sentido de subjetividade constantemente sendo construído, simulando enunciações e trazendo o enunciador ativo da cena enunciativa para a materialidade do texto enunciado. Tanto enunciador quanto narrador são instâncias presentes na materialidade do texto. Não emergem dele como uma subjetividade real, mas sim como efeito de sentido (Possenti, 2002) de subjetividade, que simula ao enunciatário os atos ao longo de um dia da vida do enunciador, efeito acentuado por um tom melancólico que percorre todo o enunciado.

Uma perspectiva linguístico-discursiva dos blogs que considera as noções de efeitos de sentido e de construção discursiva do mundo favorece a abordagem teórica e analítica de seu particular estatuto dialógico e descentrado.

Por meio do discurso, o indivíduo reconhece-se como sujeito inscrito em dada ordem histórica. As práticas institucionais se dão também por meios dos dispositivos comunicacionais, permitindo aos indivíduos legitimarem-se como sujeitos interpelados pela ideologia. No entanto, a partir de uma singularização pelas formas subjetivas de actorialização, esses sujeitos buscam diferenciar-se dos outros, resistem às formas de sujeição e instalam-se imaginariamente como possuidores de seus discursos. Essa é uma subjetividade organizada num horizonte estético e estilístico, marcada pela intersecção entre o *eu* e o *tu*, presentes no discurso. Muitas são as maneiras pelas quais essa prática se dá: o modo de contar e de falar permeia todas as relações entre o sujeito e o mundo em que vive, definindo-se como o meio primordial que liga cada sujeito à sociedade. O modo de narrar é único, particular de cada sujeito e se expressa pelo efeito de sentido de singularidade e individualidade.

4. Temas e figuras: ordens e desordens narrativas

Foi observada empiricamente a presença de dois tipos principais de posts. Além da colocação dos acontecimentos em uma ordem actorial, espacial e temporal pelas debreagens do enunciado que cria um simulacro dos episódios ordinários do cotidiano, são depreendidos desses episódios revestidos figurativamente outros episódios de efeito de referenciação mais fraca: textos que admitem uma larga faixa de variações semêmicas (o “sexo”, o “amor” e a “morte”, por exemplo):

A tematização consiste em dotar uma sequência figurativa de significações mais abstratas que tem por função alicerçar os seus elementos e uni-los, indicar sua orientação e finalidade, ou inseri-los num campo de valores cognitivos ou passionais (Bertrand, 2003: 213).

Essa divisão entre a predominância de componentes figurativos ou temáticos (Fiorin, 2006b) tem apenas a função de circunscrever a maneira recorrente de representar os esquemas narrativos, uma vez que, para ser compreendido, o figurativo precisa ser assumido por um tema que dá sentido e valor às figuras. Também, nos blogs íntimos, raramente um post pode ser qualificado como exclusivamente temático.

A escolha dos temas transversais do sexo, do amor e da morte realocam as análises a respeito do eixo sujeito-espaço-tempo justifica-se em razão da presença massiva de tais temas no conjunto dos blogs íntimos analisados. Se, inicialmente, sem qualquer fundamento científico, foi observada uma maneira específica de enunciar a respeito desses temas que enfatizava o poder singular de ação do indivíduo frente a ocorrências da vida cotidiana, o dispositivo metodológico do sistema de restrições semânticas embasado em Maingueneau permitiu aprofundar essa análise primária e informal.

Percursos interdiscursivos: Sexo, Amor e Morte

O interdiscurso, para Maingueneau, é formado pela tríade universo discursivo, campo discursivo e espaço discursivo. Universo discursivo é o conjunto de formações discursivas que interagem numa conjuntura dada. É o horizonte a partir do qual serão construídos os campos discursivos, constituídos por um conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência, delimitando-se reciprocamente em uma região determinada do

universo discursivo. Espaços discursivos são subconjuntos de formações discursivas que o analista julga relevante para seu propósito colocar em relação.⁴

Os blogs íntimos, como gênero discursivo, fazem parte do universo discursivo do ciberespaço, no qual concorrem formações discursivas por vezes conflitantes. Os sistemas de coerções semânticas do ciberespaço permitem afirmar, de antemão, que algumas continuidades e regularidades serão descobertas no plano do conteúdo dos blogs íntimos.

Estamos diante de uma vasto conjunto textual, produzido por inúmeros indivíduos, porém todos inseridos em um contexto espaço-temporal semelhante, ou seja, sujeitos inseridos socialmente nas cidades modernas, marcados por um tempo em que os meios de comunicação transformam os processos de subjetivação (Foucault, 1995) e identificação. Para acessar a diversidade de campos ideológicos da época contemporânea, pretende-se navegar entre a singularidade desses conteúdos, pois criados por sujeitos autônomos, e a integridade semântica desses conteúdos, mergulhados na rede ideológica do ciberespaço. Nas heterogeneidades singulares, buscam-se as regularidades de uma época, por meio de análises textuais, investigando as descontinuidades sintáticas, bem como as intermitências discursivas.

Não se trata aqui de desenvolver um panorama analítico da evolução histórica e discursiva do sexo, do amor e da morte na sociedade contemporânea, mas sim explorar sistematicamente as possibilidades de um núcleo semântico que integre os três temas em conjunto, com a finalidade de agenciar algumas explanações a respeito dos processos de subjetivação e identificação do indivíduo contemporâneo (Pinheiro, 2003) rejeitando a noção de formação discursiva homogênea.

O sistema de restrições semânticas (Maingueneau, 2008a) referente às temáticas do sexo, amor e morte circunscreve um modo de enunciação e um *ethos* específico pode ser observado nos posts analisados. Ao longo do texto a seguir, de *Continua Valendo*, um narrador se propõe a descrever suas percepções a respeito de um filme, recém-lançado à época da publicação do *post*, chamado *Sex and the City*, continuação de uma série de televisão norte-americana famosa, lançada em 2001.

O Casamento e a Cidade

⁴ Conceito de interdiscurso definido a partir de resenha da página 33 de *Gênese dos Discursos*, de autoria de Dominique Maingueneau

[...]

Quando a série estreou, acho que no raiar deste novíssimo século, apresentava-se como algo novo e disruptor daquilo que era usual em séries de personagens femininas. Era uma série sobre mulheres na casa dos trinta anos, que curtiam suas amigas e vidas. Belas, estilosas, bem sucedidas e que gostavam - olha só! todos pareciam dizer... - de sexo, e praticavam sexo, com arte, regularidade, e - olha só! todos pareciam dizer... - diferentes parceiros.

Então uma trabalhava em uma galeria de arte, outra era uma badalada produtora de eventos, outra uma super advogada e havia até uma escritora, com direito a uma coluna semanal sobre sexo e a cidade, que dava o eixo da trama.

(Disponível em http://continuavalendo.blogspot.com.br/2008_10_01_archive.html. Acesso em 25-jun-2012)

O narrador não se limita à simples descrição do roteiro do filme, mas o faz a partir de uma crítica sobre o papel do casamento para a mulher na sociedade contemporânea. Em detrimento dos nomes das personagens, opta pela tematização de suas profissões com a intenção de enfatizar seus papéis de mulheres inseridas no mercado de trabalho, bem como de afastar a ideia de mulheres na concretude de seu cotidiano. Relata o filme tendo como eixo a positividade ou a negatividade do casamento para os personagens do filme. Ao tematizar os personagens do filme e valorizar suas profissões, a narradora eleva a mulher a uma condição profissional, e nesse processo, acaba por inserir-se nesta mesma posição enunciativa, a de uma mulher não mais marcada por sua condição feminina, mas caracterizada por sua inserção no mercado de trabalho.

Ao enunciar-se como *a gente*, o enunciador coloca-se entre seus coenunciadores seus leitores-modelo (Eco, 2002), como pertencente ao gênero feminino: *Eu não tenho nada contra casamento. É uma delícia e maravilha a gente ter alguém que testemunhe nossa existência com olhar apaixonado, é ótimo ter alguém que segura a nossa mão se estamos doentes, ter filhos e fazer um pacto de existência e companheirismo, de cumplicidade profunda, com uma pessoa que amamos é realmente muito bacana e dá significado à existência.*

Nesse post, o tema do casamento está inserido dentro do contexto do tema amoroso, figurativizado segundo coordenadas semelhantes a dos temas morte e sexo. Tais formas de subjetificação no ciberespaço ocorrem a partir de simulacros anteriores, ou seja, de uma memória discursiva na qual estão apoiadas articulações ideológicas a respeito do tema na sociedade.

Tal configuração de temas e figuras individualizadas sugere um ponto de vista sobre o mundo no qual o enunciador se apoia para conferir um caráter e uma corporalidade e por meio dos quais esse fiador deseja dar-se a ver pelo leitor. E esse ponto de vista é construído

justamente tendo em perspectiva as reações dos leitores, bem como seus posicionamentos ideológicos frente à polêmica do casamento. A instauração de um corpo ético que defende a autonomia individual do enunciador ao desligá-lo da necessidade de relacionar-se amorosamente passa, obrigatoriamente, pela recusa do emprego de links, ao longo de todo o post. O fiador busca a adesão imediata do leitor, incentivando a leitura linear do post, construindo um simulacro do gênero do diário íntimo tradicional como proposta de percurso interativo no labirinto hipertextual. Embora na sua forma genérica exclusiva os blogs íntimos solicitem a presença do outro, o conteúdo materializado recusa a interferência do ponto de vista estrangeiro, constituindo um *ethos* centrado, em defesa de uma perspectiva singular do casamento e das relações amorosas.

No espaço discursivo da lógica humana, há espaço tanto para a mulher, apenas (negativada), quanto para a profissional (valorizada negativamente), tanto para as casadas quanto para as solteiras. Mas o casamento simboliza, nesse caso, uma passagem da autonomia, valorizada positivamente, para a dependência, agora negativada. Dotada de previsibilidade e estabilidade, a visão de mundo que o enunciador deseja transmitir é aquela da autonomia, um *ethos* que tenta diferenciar-se do outro ao negar a conjunção amorosa pelo casamento. Ao criticar o casamento em seus moldes tradicionais, é com base nesse estereótipo de relacionamento amoroso que o enunciador refuta a instabilidade do verdadeiro amor.

Como profissional que apresenta-se a partir de uma perspectiva de dono de si, o enunciador filia-se a uma lógica da escolha e da decisão individual, da ordem da previsibilidade que exclui o casamento. A autonomia, no ponto de vista do enunciador, é positiva, e por isso, deve ser exercida performativamente tanto pelas casadas quanto pelas solteiras, conforme comprova o seguinte trecho: *Por que os casamentos são do modelo mais antigo e careta possível, significando pactos eternos de fidelidade, sacrifícios da carreira (no caso das mulheres), abdicação, aliança e papel?...*

A valorização da autonomia racional a partir da performatividade humana pode ser observada no post a seguir, marcado fortemente pela presença do conteúdo temático da morte, que ilustra os cruzamentos do sistema de restrições semânticas dotando euforicamente uma lógica humana frente à morte, a partir do enunciador de *Zel*, disposto a defender a prática da eutanásia:

a hora de ir

eu disse que queria falar de eutanásia, e acho que hoje é o dia. especialmente porque ontem ela teve que tomar essa difícil decisão por sua gatinha, charlotte.

vocês sabiam que a palavra eutanásia vem do grego, *bom + morte*? eu não sabia, e gostei de descobrir, porque realmente acredito que a eutanásia é um ato de caridade, respeito e amor. descobri ao mesmo tempo que eutanásia é ilegal no brasil (para humanos, suponho), é considerada homicídio (leia o texto com reservas, ele é bastante parcial).

mas é bem mais fácil falar que fazer, admito, e a única experiência que tenho a respeito é com meus furões. optamos pela eutanásia de 2 dos nossos queridos: pixel e groo.

(Disponível <http://www.zel.com.br/archives/2008/10/page/2>. Acesso em 25-jun-2012)

O mesmo percurso teórico pode ser observado nesse trecho, analisado sob a abordagem metodológica. O texto constrói-se sobre a oposição semântica *vida versus morte*. Embora a vida seja valorizada positivamente no texto, o trabalho que a preservação de uma vida moribunda exige leva a uma inversão da vida como um valor positivo e da morte negativo. A eutanásia passa a ser uma alternativa valorizada euforicamente. Embora possa parecer absurdo considerar a morte como um termo eufórico, o percurso argumentativo do texto leva o enunciador a valorizar positivamente a morte via eutanásia. Parte-se, então, da negação de uma construção legal de positividade da vida, na qual toda vida humana deve ser defendida, ou seja, todo ser humano deve lutar para ter direito à duração eterna. Em uma lógica interdiscursiva que valoriza o saber científico e uma concepção tecnicista do corpo humano, a eutanásia surge como salvação a ser realizada pelo outro como ato de amor e não como homicídio”⁵.

A mesma ordenação performativa também pode ser verificada no post a seguir, de *Recordar, Repetir e Elaborar*, que trata de sexo e erotismo:

Não faz muito tempo, aprendi a suposta pronúncia correta desta palavra tão expressiva. Suposta porque ainda não me conformei com ela, e este texto vem justamente advogar uma pronúncia alternativa. Acompanhem meu argumento:

Boquéte, que me dizem ser o correto, rima com o quê?

Era uma vez
Uma menina coquete
No carnaval, jogava confete

⁵ Análises completas da temática da morte em blogs íntimos podem ser encontradas no trabalho da autora TAVERNARI, M.D.D. Identificações discursivas e representações da morte no ciberespaço. Sessões do Imaginário - Cinema | Cibercultura | Tecnologias da Imagem, Ano 16, No 25 (2011). Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/9034> Acesso em 25 jun 2011.

Sua mãe a reprovava
Por ser uma piriguete
Ninguém ignorava
Que ela fazia boquete

No haikai acima, temos que praticamente todas as palavras terminadas em *éte* aludem a moçoilas de pouca massa encefálica para quem as práticas sexuais são uma questão de moda e uma maneira de chamar a atenção do próximo (que tanto pode ser o contemplado pelo boquete quanto a mãe, as amigas, nossa sociedade repressora-capitalista etc.) - como a evangélica que beijou uma garota [marcação de link] só para experimentar e outros soníferos eróticos afins.

Vejam agora como ficaria o haikai caso a pronúncia correta fosse boquête:

Era uma vez
Uma menina gulosa
No carnaval, brincava gostosa
Para ela o maior banquete
Era se refestelar num cacete
Por isso, esplendorosa,
Sempre fazia boquete

...

Eu não sei por que não podemos. Sei que, como aliás todo mundo, já fiz muitos boquêtes e boquêtes nesta vida, e quiçá em outras. Diferentemente de todo mundo, porém, tenho me esforçado cada vez mais por me dedicar apenas aos boquêtes - aos prazeres aos quais tenho ganas de me entregar com plena convicção. Convido todos a fazerem o mesmo - a vida fica mais estranha e assustadora quando temperada por boquêtes, e também muito mais divertida.

(Disponível <http://rre.opsblog.org/2008/10/25/reflexoes-sobre-o-sentido-da-vida-a-partir-das-diferentes-pronuncias-de-boquete/>. Acesso em 25-jun-2012)

O post inicia-se a partir de uma *debreagem* actorial enunciativa, por meio da qual o enunciador deixa clara a instância de enunciação, colocando-se como um *eu* no enunciado. Figurativizado apenas no início do post, o enunciador transpõe seu papel de personagem do blog íntimo para o papel de defensor de uma nova pronúncia para a palavra *boquête*. Ao sugerir que o enunciatário siga sua linha argumentativa, o enunciador lança mão de *debreagens* enuncivas para tematizar sua defesa argumentativa, propondo ao enunciatário que ele adote uma pronúncia para a palavra *boquete* com a segunda sílaba fechada, em detrimento de uma pronúncia com a sílaba *que* aberta.

O tema referente à sexualidade e ao erotismo está presente em toda a estrutura do texto, e toma a forma de uma tentativa de distanciar-se dos tabus que normalmente revestem esse tipo de assunto. A carga ideológica que o tema carrega de acordo com o contexto sócio-histórico em conjunto com as circunstâncias de enunciação, ou seja, as condições hipertextuais de produção discursiva, evocam um efeito de sentido de busca pela

substituição do tabu pela informação clara e objetiva.

As diversas formas figurativas e temáticas de revestimento semântico do enunciador e enunciatário correspondem a posições enunciativas que remetem à profissão ou lugar social favorecendo ora interpretações para legitimar o estatuto do enunciador como ser que deseja a previsibilidade do mundo, bem como sua estabilidade temporal e espacial frente a acontecimentos dramáticos que revelam a complexidade humana⁶.

Dicotomias: à guisa de conclusões

Os estudos empíricos permitiram confirmar que os discursos sobre o amor revelam o estatuto do sujeito na sociedade contemporânea, ora como um ser autônomo e racional. O amor ora adquire tons de liberdade, ora de dependência, da qual busca-se desassociar imediatamente. Nesse mesmo contexto, o sexo é visto tanto como um momento de libertação e independência, como de fraqueza e abertura. Os temas sexo, amor e morte propõem relações e confrontos interdiscursivos dos quais se podem depreender a função da figura do indivíduo-sujeito na sociedade contemporânea, detido entre uma unidade monológica individual e uma constante necessidade do outro, como fundamento de sua descentralidade.

Discursos sobre o amor na contemporaneidade (Bauman, 2008) se formam no interior de um “sistema no qual a definição da rede semântica que circunscreve a especificidade de um discurso coincide com a definição das relações desse discurso com seu Outro” (Maingueneau, 2008: 36). Admite-se, assim, sempre um espaço de trocas e traduções, e jamais de identidade fechada. O outro, do qual faz parte o discurso religioso, representa a zona do interdito, comprovando o caráter essencialmente dialógico de todo discurso.

Se as formulações em torno do conceito de sujeito no século XX inauguravam a primazia do inconsciente, pelo qual o sujeito teria deixado de ser senhor de suas ações, as análises do plano semântico e das figuras e temas que revestem os esquemas narrativos nos enunciados analisados indicam a emergência de um sujeito que, em caráter complementar, busca

⁶ Análises completas da temática do sexo e do erotismo em blogs íntimos podem ser encontradas no trabalho da autora TAVERNARI, M. D. D. . As representações do sujeito pelos labirintos do ciberespaço. Em: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008. Acesso em 25 jun 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1978-1.pdf>

organizar acontecimentos dos dramas humanos nos quais estão envolvidos no cotidiano. Frente à imprevisibilidade que envolve as questões amorosas, sexuais e da morte na contemporaneidade, o enunciador busca dominar o fluxo dos episódios dramáticos cotidianos de acordo com uma lógica humana e materialista que valoriza o saber científico, a previsibilidade e a liberdade de escolha, em detrimento de uma lógica transcendental e sobrenatural guiada pela imprevisibilidade.

Assim, o enunciador empreende uma tarefa performativa, que tem como ideal a dominação dos processos da morte, a configuração do sexo em coordenadas eróticas, bem como a escolha racional do parceiro amoroso. A filiação a determinado campo discursivo engendra, portanto, um efeito de sentido de um sujeito integrado, coerente e autônomo. As representações do sexo, do amor e da morte, filtradas a partir de um imaginário, são incorporadas pelo indivíduo na forma de um estilo de vida e de uma visão de mundo particular:

Um estilo de vida pode ser definido como um conjunto de práticas mais ou menos integradas as quais o indivíduo toma pra si; não somente porque o sujeito supre com tais práticas necessidades utilitárias, mas por que elas dão forma material a uma narrativa particular da identidade do eu (*self*) (Giddens, 1991: 81).

Apesar da aparente sutura e unidade que uma biografia materializada em blog íntimo produzido por um indivíduo na rede possa apresentar, se olhadas a partir de uma lupa discursiva, as narrativas virtuais singulares guardam as heterogeneidades constitutivas e mostradas, que pululam no ambientes on-line, descentralizando o sujeito justamente na rede em que ele busca tecer sua biografia ilusória. Uma complexidade que os indivíduos não têm o poder de controlar.

Com a narração autobiográfica na rede busca-se na interação a diferença, para então conseguir distinguir a semelhança com a qual possa se associar. O caráter público da rede facilita essa realização, pois coloca, lado a lado, ainda que virtualmente, os indivíduos sedentos por saberem quem são, para onde vão, ou até de onde vieram. Constitui-se representativamente um presente com base nas fantasias da realidade do autor, arquitetando verbalmente um mundo virtual, por meio das embreagens e debreagens espaciais e temporais. Um mundo no qual se instala um efeito de sentido de realidade que busca uma coerência de identidade e unidade por parte do sujeito discursivo ali instalado.

A aparência de desordem que predomina na rede constituiu, desde o desenvolvimento da problemática da pesquisa, um pressuposto metodológico o qual o analista deveria enfrentar e empregar como uma estratégia de pesquisa. Embora possa sugerir uma configuração indisciplinada, a análise efetuada a partir de posts como uma unidade segmentada e isolada do todo do blog, unidade cronológica que será denominada aqui de vertical (em razão da direção da barra de rolagem criada pela sucessão de textos), nada tinha de despropositada. Ela fundou um modelo metodológico que previa um recorte analítico horizontal que perpassasse por todos os blogs, deixando necessariamente de relacionar seu proprietário ao conteúdo analisado. Essa perspectiva resulta do fato do blog estar apoiado no paradigma do post, e não da página.

Se as debreagens enunciativas e enuncivas são predominantes em função da cena genérica do blog íntimo, a cada post, elas anunciam variados revestimentos semânticos com os quais o enunciador identifica-se. São, por vezes, defensores de práticas de morte induzida, professores, amantes, namorados, mulheres, homens, profissionais de saúde etc. De enunciador a ator social, o personagem de si mesmo no blog íntimo modula sua imagem por meio de um caráter e uma corporalidade, mas visando corroborar com a cena enunciativa do blog.

A atualização pela leitura em contexto diferenciado daquele em que a enunciação enunciada foi produzida dá margem para interpretações variadas do conteúdo visualizável na interface do monitor, pois o texto perde sua materialidade física. No entanto, o enunciador não está alheio a essa conjuntura, pelo contrário: é baseado nela e nas condições hipermediadas oferecidas pelo hipertexto que são produzidas narrativas que incentivam uma leitura linear, focada, imediata e vertical, mas que ainda empregam estratégias hipermediadas e janeladas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. SP: Edusc. 2003.
- ECO, U. **Lector in fabula**. A cooperação interpretativa nos textos narrativos. 2a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FIORIN, J.I. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 2006^a

_____. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2006b.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, RABINOW. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Tradução Vera Porto Carreiro. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

_____. “A escrita de si”. In: **O que é um autor?** Lisboa, Vega, 1992

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.

_____. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação**. 8^a ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Edições Criar, 2006

_____. A propósito do Ethos. IN: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, L. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008a

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**. MIT Press, 2003.

PINHEIRO, T. (Org.), **Psicanálise e formas de subjetivação contemporâneas**, Rio de Janeiro ContraCapa Livraria Ltda, 2003.

POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SCHITTINE, D. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2004.

TAVERNARI, M.D.D. **Blogs íntimos: percursos no contexto discursivo do meio digital**. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27152/tde-21102010-094632/>>. Acesso em: 2012-06-19.

_____. Identificações discursivas e representações da morte no ciberespaço. Sessões do Imaginário (Online), v. 16, p. 4, 2011.

_____As representações do sujeito pelos labirintos do ciberespaço. In:
XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. XXXI Congresso
Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008.